

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Monitorar parâmetros de populações e a história de vida de mustelídeos aquáticos (ariranhas e lontras) na área do empreendimento visando indicar medidas de mitigação e conservação, particularmente da ariranha, listada como ameaçada, tais como a proteção dos habitats terrestres (locas e tocas) da espécie na região da APP e PACUERA. Este monitoramento deverá contemplar três grandes compartimentos do empreendimento na etapa de construção: o compartimento do reservatório do rio Xingu, o compartimento do trecho de vazão reduzida e o trecho da ria do Xingu. Durante a extensão do Projeto, na etapa de operação, o monitoramento deve incluir também o reservatório Intermediário.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Após o enchimento dos reservatórios apenas campanhas semestrais serão executadas.</p>	<p>A análise de resultados dos registros de indivíduos das espécies estudadas demonstra variação mais pronunciada apenas entre os extremos hidrológicos, isto é seca e cheia. Em adição, após o enchimento dos reservatórios o nível da água não deverá variar no Reservatório do Xingu e variar menos significativamente entre os períodos de transição hidrológica no Trecho de Vazão Reduzida.</p>
<p>Monitorar população de peixes-boi a jusante, com proposição de medidas de controle visando à proteção da espécie e de seus habitats. Com o aumento de gente atraída pelo empreendimento é igualmente necessário avaliar o consumo e o comércio da carne de peixe-boi, provendo a conscientização das pessoas para a proteção da espécie.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Finalização das campanhas de monitoramento do peixe-boi-da-amazônia no T4 de 2015.</p>	<p>Os registros de monitoramento sugerem que a população de peixes-boi encontra-se estável na sua área de ocorrência no rio Xingu. Entrevistas não estruturadas com pescadores e com agentes de fiscalização ambiental indicaram que não existe caça para comércio de carne ou mesmo para consumo. Não foi tampouco possível identificar evidências de abaloamentos como causa de mortalidades, tendo em vista que os locais de registro da alimentação da espécie localizam-se em áreas de pouca ou nenhuma circulação rotineira de embarcações como balsas ou voadeiras de transporte comercial. Finalmente, a área de ocorrência da espécie sobrepõe-se com a área do mosaico de unidades de conservação criada pela SEMA-PA e que de acordo com o projeto 12.6.2 obterá recursos para sua implementação.</p>
<p>Integrar as ações de conscientização ambiental referentes aos conflitos de animais aquáticos (lontras e botos) com os pescadores, por meio dos programas específicos de Educação Ambiental e de Comunicação Social.</p>	<p>Em atendimento</p>		<p>Ações de conscientização tem sido conduzidas em associação com campanhas educativas para a conservação de outras espécies como por exemplo quelônios, dentro do escopo do Programa de Educação Ambiental.</p>

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Monitorar o movimento e a dispersão das duas espécies de boto no trecho da ria do Xingu, particularmente entre Belo Monte e Senador José Porfírio.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Finalização das campanhas de monitoramento de botos e tucuxis no T4 de 2015.</p>	<p>Após 3 anos de monitoramento dos potenciais efeitos do aumento da navegação, caça ou pesca na região de jusante do empreendimento, constatou-se que não houve redução no tamanho populacional de ambas as espécies, nem tampouco evidenciou-se qualquer aumento de atividades de caça ou pesca em detrimento dessas espécies. Ao final de 4 anos e passado o pico de movimentações fluviais e de pessoas na região, cessam os motivos que originaram as recomendações de monitoramento dessas espécies. Em adição, parte da área de significativa importância para os botos estará permanentemente protegida com a criação do mosaico de unidades de conservação do Tabuleiro do Embaubal.</p>
<p>Monitorar os padrões de deslocamento das duas espécies de boto durante a etapa de construção do empreendimento para comparar com os padrões de deslocamento e uso do espaço, observados durante o diagnóstico contido no EIA.</p>	<p>Em atendimento</p>	<p>Finalização das campanhas de monitoramento de botos e tucuxis no T4 de 2015.</p>	<p>Os dados registrados durante os três anos de monitoramento são muito mais robustos que os dados registrados no EIA, e demonstram que os botos ocorrem em toda a Área 4, e que possuem preferências por algumas áreas, como o Furo do Tamanduá e as proximidades da cachoeira do Itamaracá. A densidade de tucuxis registrada até o momento é baixa, quando comparada com os dados do EIA da UHE Belo Monte, que registrou uma densidade de 0,1 indivíduos por quilômetro. Entretanto, esta diferença está associada a diferença entre os locais amostrados, pois, durante o EIA os tucuxis foram registrados apenas em um trecho a jusante do município de Senador José Porfírio, área esta, que está fora da área presentemente monitorada por localizar-se totalmente fora da área de potencial impacto do empreendimento.</p>

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Integrar o monitoramento de ariranhas e lontras com o da ictiofauna	Concluída		A relação entre a distribuição de mustelídeos semiaquáticos (lontra e ariranha) e a assembleia de peixes nas cinco áreas amostrais, foi verificada a partir dos dados de abundância e riqueza de peixes coletados no Projeto de Monitoramento da Ictiofauna (PMI). Foi verificado que a distribuição dos mustelídeos entre as áreas amostrais não está relacionada a distribuição da ictiofauna.
Na etapa posterior do projeto, monitorar a colonização por ariranhas e lontras dos reservatórios formados, do rio Xingu e Intermediário, considerando que na avaliação de impactos, o aumento de habitats potenciais para lontras e ariranhas poderá ser um impacto positivo, em vista das evidências, na literatura, de colonização bem sucedida em reservatórios artificiais	Não iniciada		Esta etapa terá início a partir do T4 de 2015.
Monitorar a potencial mudança de dieta de ariranhas e lontras que colonizam os novos reservatórios, considerando que a experiência de outros empreendimentos mostra que lontras e ariranhas são capazes de mudar seus hábitos alimentares em função de mudança na composição de espécies de peixes disponíveis, face à implantação do empreendimento.	Em atendimento		Foram coletadas amostras de fezes durante a fase pré-enchimento, e foi verificado que a dieta das ariranhas é constituída basicamente de peixes, e que as lontras embora consumam principalmente peixes e crustáceos, apresentam maior plasticidade alimentar, pois, também foram identificados nas fezes, répteis, mamíferos, aves, moluscos e insetos. Os itens alimentares, serão encaminhados para um especialista em ictiofauna para serem identificados até o menor nível taxonômico possível. Os resultados desta análise serão encaminhados ao IBAMA/DILIC por meio de Nota Técnica até junho de 2015.